



O acervo da SAGMACS no Brasil e o Fundo Lebrete na França

The SAGMACS collection in Brazil and the Lebrete Fund in France

La colección SAGMACS en Brasil y el Fondo Lebrete en Francia

CESTARO, Lucas Ricardo¹
ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de²

¹Instituto de arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil.
lucas_cestaro@uol.com.br

ORCID ID: 0000-0002-1267-5019

²Instituto de arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil.

candrade@sc.usp.br

ORCID ID: 0000-0003-0393-0695

Recebido em 29/11/2021 Aceito em 08/06/2022



Resumo

A análise da atuação e das contribuições de Louis-Joseph Lebreton em relação a questão urbana se ampliou na última década e repercutiu em trabalhos que incrementaram a historiografia do urbanismo no Brasil. Visando contribuir com a análise da atuação de Lebreton no Brasil e a repercussão sobre questões voltadas ao planejamento urbano, durante os anos de 1950 e 1960, este trabalho apresenta um percurso que analisa as aproximações entre fontes documentais que permitiram a elucidação da relação de Lebreton com a questão urbana, bem como contribuíram com a formação de profissionais para atuação na área. Para tanto, apresenta-se um quadro referencial, a partir do acervo da SAGMACS, depositado na biblioteca do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e do acervo organizado pelo Centro Lebreton-IRFED, depositado no Arquivo Nacional da França. O trabalho contribui expondo fontes documentais que permitem interação entre os arquivos visitados e a delimitação de pesquisas que aprofundam o entendimento sobre o ideário lebretoniano, a atuação da SAGMACS e do Economia e Humanismo e suas contribuições na formação de profissionais, e na formulação de métodos e ideias para o campo do urbanismo e do planejamento territorial no Brasil.

Palavras-Chave: Economia Humana, Planejamento Territorial, História das Instituições

Abstract

The analysis of the contributions by Louis-Joseph Lebreton in relation to the urban issue has expanded in the last decade and has repercussioned in works that increased the historiography of urbanism in Brazil. In order to contribute to the analysis of Lebreton's acting in Brazil and the repercussion on issues related to urban planning, in the 1950's and 1960's, this paper analyses a research path that analyzes the approximations among documentary sources that allowed the elucidation of Lebreton's relationship with the urban issue, as well as contributed to the training of professionals to work in the area. The references are presented, from the collection of SAGMACS, deposited in the library of the post-graduate to Faculty of Architecture and Urbanism of USP and the collection organized by the Lebreton-IRFED Center, deposited in the National Archives of France. The work contributes by exposing documentary sources that allow interaction among the archives visited and the delimitation of research that deepens the understanding of the Lebreton's ideas, the performance of SAGMACS and Economics and Humanism and their contributions in the training of professionals, and in the formulation of methods and ideas for the field of urbanism and territorial planning in Brazil.

Key-Words: Human Economy, Territorial Planning, History of Institutions.

Resumen

La actuación y las contribuciones de Louis-Joseph Lebreton en relación con la cuestión urbana se ha expandido en la última década y ha tenido un impacto en obras que han aumentado la historiografía del urbanismo en Brasil. Con el objetivo de contribuir al análisis de la actuación de Lebreton en Brasil y las repercusiones en temas relacionados con el urbanismo en los años de 1950 y 1960, presentamos un camino de investigación que analiza las aproximaciones entre fuentes documentales que permitieron dilucidar la relación entre Lebreton con el urbanismo, además de contribuir a la formación de profesionales. Para eso, se presenta un marco de referencia, basado en la colección SAGMACS, depositada en la biblioteca de la pos-graduación de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la USP y la colección organizada por el Centro Lebreton-IRFED, depositada en el Archivo Nacional de Francia. El trabajo contribuye exponiendo fuentes documentales que permitan la interacción entre los archivos visitados y la delimitación de investigaciones que profundicen en la comprensión de la ideología de Lebreton, la actuación de SAGMACS y Economía y Humanismo y sus aportes en la formación de profesionales, y en la formulación de métodos e ideas para el campo del urbanismo y la planificación territorial en Brasil.

Palabras clave: Economía Humana, Planificación Territorial, Historia de las Instituciones.



1. Introdução

Desvendar o percurso de Louis-Joseph Lebreton em torno de ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social, bem como sua preocupação com a questão urbana, que nos remetem ao final dos anos 1930 e principalmente ao contexto pós Segunda Guerra, é trabalho de pesquisa bibliográfica e principalmente de pesquisa documental, que demanda aproximação às fontes primárias e com as referências bibliográficas que marcaram o ideário lebretoniano.

Analisando o percurso biográfico de Lebreton, constata-se a abordagem da questão urbana, como parte de suas preocupações acerca do desenvolvimento econômico e social. Para tanto, fundou o Centro de Economia e Humanismo, na França em 1941, cujas ideias se desdobraram no Brasil, em 1947, com a visita do religioso, que culminou com a fundação da Sociedade para Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (SAGMACS). Na SAGMACS, a questão urbana e o planejamento territorial estiveram presentes em trabalhos realizados desde o início das suas atividades. Além da SAGMACS, Lebreton contribuiu para a formação de outros órgãos vinculados ao Economia e Humanismo, tanto na França, quanto em países sul-americanos, além de ter atuado também no Líbano e no Senegal. Importante expor que o *Centre d'Économie et Humanisme* é dissolvido em Lyon em 2007, sendo incorporado a outra instituição fundada em 1958 pelo próprio movimento, o *Institute de Recherche et de Formation Éducation et Développement* – IRFED, que em 2007, dá origem ao *Centre Lebreton-IRFED*, responsável por administrar o acesso ao *Fonds Lebreton*.

Assim, pode-se investigar a trajetória de Lebreton através de sua contribuição à história do urbanismo e do planejamento regional. Nesse sentido, para Lepetit (2001, p. 73), o trabalho de investigação sobre a história urbana e do urbanismo, consiste em “estabelecer o sentido social das instituições [...] se mostra atenta [...] às aptidões das instituições para modelar a sociedade à capacidade dos atores engajados num sistema social”, sendo o estudo histórico um objeto sempre a retomar, observando a “correspondência direta entre o espaço social e a organização material da cidade” (LEPETIT, 2001, p. 77). Neste sentido, a pesquisa documental está imbricada com acervos, bibliotecas e arquivos públicos, que desempenham papel para além da guarda e conservação de documentos históricos. Cabendo lembrar, que na França do início do século XX, o campo do urbanismo esteve associado diretamente ao *Musée Social* e à *Bibliothèque Historique de la Ville* de Paris, possibilitando assim, a pesquisa historiográfica por arquitetos urbanistas.

Para se reconstituir o percurso de Lebreton, é preciso a investigação a partir de arquivos que tratam da biografia do religioso francês, do Centro de Economia e Humanismo e da produção realizada pelos membros deste grupo. Tais documentos são encontrados no *Fonds Lebreton*, organizado pelo Centro Lebreton-IRFED, e depositado desde 1986 nos Arquivos Nacionais da França, em Fontainebleau. Já no Brasil, é possível acessar parte do acervo que pertenceu à SAGMACS, bem como os trabalhos desenvolvidos pela equipe, que se encontram depositados na biblioteca do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. A FAU USP adquiriu o acervo da antiga biblioteca da SAGMACS em 1973 e, portanto, é a que melhor possibilita no Brasil acessar fontes documentais que permeiam o ideário lebretoniano. Diferentemente do acervo de Fontainebleau, o antigo acervo da SAGMACS, depositado na biblioteca da pós-graduação da FAU USP, abre pistas sobre a formação dos agentes e técnicos que atuaram junto a Lebreton no órgão brasileiro, que funcionou até 1964. Permite também a percepção dos temas de interesse do grupo e, a partir da análise dos autores e obras inseridos no acervo, a constatação do alinhamento internacional com autores da sociologia, pensadores do urbanismo e do desenvolvimento econômico, nos anos de 1940 e 1950.

Desta forma, este trabalho visa apresentar as possibilidades de elucidação do ideário lebretoniano, sobretudo, no que concerne suas aproximações com os temas da cidade, do urbanismo e do planejamento regional, a partir da pesquisa em arquivos na França e no Brasil. Cabe salientar que no caso



dos arquivos no Brasil, ao contrário da França, não há um acervo sobre a atuação da SAGMACS, mas parte da própria biblioteca pertencente ao órgão. Sendo possível encontrar trabalhos específicos desenvolvidos pela equipe fundada por Lebret, em bibliotecas universitárias, como em unidades da USP (na Escola Politécnica, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Saúde Pública e na Escola de Engenharia de São Carlos), no acervo da antiga Escola de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP, atualmente chamada de FESPSP), na UFMG, na UFPR e na UFSC. Observa-se também a existência de documentos do período, em bibliotecas pessoais de ex-membros da equipe, formando assim acervos privados.

Embasado por experiências de pesquisa desenvolvida, que teve como objetivo principal elucidar a aproximação de Lebret com a questão urbana, o trabalho contribui expondo fontes documentais que permitem interação entre os arquivos visitados e a delimitação de pesquisas que aprofundam o entendimento sobre o ideário lebreteano, a atuação da SAGMACS, do Economia e Humanismo e, a partir do acervo remanescente do escritório, as suas contribuições na formação de profissionais e na formulação de métodos e ideias para o campo do urbanismo e do planejamento regional no Brasil.

2. O ideário lebreteano sobre o urbano nos acervos de Lebret e da SAGMACS

Conforme exposto, a delimitação do objeto de estudo foi construída a partir do interesse em elucidar as aproximações de Lebret em torno da questão urbana e o desenvolvimento regional no Brasil, a partir da atuação da SAGMACS. Este órgão atuou no Brasil no período pós segunda Guerra Mundial, até o golpe de 1964. Foi fundado por Lebret em junho de 1947, quando o religioso francês visitava pela primeira vez o Brasil e demais países sul americanos, através da intermediação entre a Ordem dos Dominicanos de São Paulo e a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), instituição em que Lebret ministrou o curso de “Introdução à Economia Humana”. Documentos consultados no *Fonds Lebret* evidenciam a articulação em carta de Cyro Berlinck ao frei Romeu Dale, datada de 12 de abril de 1946, expondo que no momento da intermediação, a ELSP ofereceu a Lebret um contrato de um ano, arcando com as despesas de viagem e um honorário mensal.

O curso ofertado versava sobre teorias econômicas, sistemas de produção, análises sociológicas sobre a conjuntura política e planejamento econômico. Conforme informação da Sessão de Alunos no Anuário da instituição (ELSP, 1948, p. 136), participaram do curso preparado por Lebret, doze alunos regulares matriculados na seção de Economia do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da ELSP, e outros 42 alunos especiais, sem vínculo com a escola, sendo dentre estes 7 religiosos.

Além do curso na ELSP e a visita a diferentes cidades e estados do país, bem como viagem para a Argentina, Chile, México, Paraguai e Uruguai, a criação da SAGMACS por Lebret, em 1947, possibilita a vinculação do Economia e Humanismo a um órgão de assistência técnica num país de Terceiro Mundo, cujo debate sobre o desenvolvimento econômico é marcado, no período, pela tentativa de industrialização, da urbanização e do início das discussões sobre a metropolização. Estes temas colocavam a cidade e o urbanismo no Brasil como uma questão central, no período, contribuindo inclusive para o debate sobre a formulação do campo disciplinar. O urbanismo é atividade dinâmica, que extrapola a *práxis* projetual disposta em planos e diagramas, se vinculando a iniciativas que se pretendem voltadas à melhoria das condições de vida da população, atrelando-se, portanto, diretamente ao desenvolvimento econômico e social. Porém, não pode abstrair-se das mazelas sociais, nem das atrocidades impostas pelas diretrizes econômicas aos trabalhadores. Para tanto, faz-se necessário impregnar-se da realidade social, de forma que Cestaro (2015), retroage ao debate que marcou a formulação do urbanismo enquanto disciplina na França, nas primeiras décadas do século XX – com a criação da Sociedade Francesa de Urbanistas – e vincula as iniciativas de Lebret junto à SAGMACS, ao campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional.



A primeira visita de Lebret ao Brasil foi iniciada em 5 de abril de 1947, pelo Rio de Janeiro, onde foi recebido pelos dominicanos Dupuy e Joplhy, e conheceu através de Alceu Amoroso Lima as bases políticas da Democracia Cristã atuante no país. Já em São Paulo, o dominicano foi recebido em 9 de abril, pelo frei Romeu Dale. A estada de pouco mais de três meses na capital paulista rendeu a adesão de estudantes universitários ligados à Juventude Universitária Católica e à Fraternidade Leiga dos Dominicanos às ideias do padre Lebret, permitindo a fundação da SAGMACS, em julho de 1947.

Segundo Pelletier (1996, p. 298), inicialmente, a SAGMACS foi custeada pelo Jóquei Clube de São Paulo, nos moldes de um laboratório de pesquisas, dirigida pelo engenheiro e ex-diretor da Escola Politécnica Luiz Cintra do Prado. Contava ainda com a participação de Lucas Nogueira Garcez, professor da Politécnica, do médico Dr. João Freitas da Silva, provedor do Hospital São Paulo, do advogado André Franco Montoro, professor da Faculdade de Direito, do educador Luciano Vasconcellos de Carvalho, da estudante de economia Chiara De Ambrósio Pinheiro e do frei Benevenuto de Santa Cruz. Segundo Roldan (2012, p. 122), a SAGMACS funcionou como um escritório de planejamento urbano de caráter interdisciplinar reunindo religiosos, intelectuais, políticos, arquitetos, economistas, geógrafos e sociólogos, tendo sido responsável por estudos, projetos e programas de planejamento de desenvolvimento urbano e regional.

A análise dos trabalhos desenvolvidos pela SAGMACS é possibilitada pelo acesso aos documentos que se encontram depositados na biblioteca da pós-graduação da FAU USP. Porém, ainda que a equipe criada por Lebret tenha realizado importantes trabalhos no campo disciplinar do planejamento urbano e regional, nota-se que, ao contrário de outros organismos fundados no mesmo período no país, Lebret não dispunha de formação para tal atuação, uma vez que era um padre, que iniciou a vida religiosa após deixar a carreira de almirante da Marinha Francesa, em 1922. Assim, é importante retroagir às ideias de Lebret acerca da questão urbana. Desta forma, os documentos encontrados no *Fonds Lebret* têm extrema importância na reconstituição, tanto da trama de aproximação de Lebret com a questão urbana, quanto no entendimento dos vínculos que permitiram sua primeira vinda ao Brasil em 1947 e seu retorno em 1952, quando a atuação da SAGMACS foi consolidada no campo do planejamento urbano e regional, com destaque para trabalhos desenvolvidos nos estados do Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. Percebe-se assim, a importância da imersão nos documentos pesquisados na França para elucidação da aproximação de Lebret em torno da questão urbana. Destaca-se ainda, os trabalhos de Pontual (2011 e 2016), Angelo (2013) e Cestaro (2015), que se debruçaram sobre a atuação de Lebret no campo do urbanismo, e que se desenvolveram a partir de documentos consultados diretamente no *Fonds Lebret*, na França.

Se a imersão no *Fonds Lebret* permite elucidar as proximidades de Lebret e do Economia e Humanismo em torno da questão urbana, a análise sobre o antigo acervo pertencente à SAGMACS, adquirido pela FAU USP, durante a gestão do Prof. Titular Nestor Goulart Reis Filho, em 1973, permite notar as aproximações dos técnicos, estagiários e agentes que atuaram nas equipes coordenadas por Lebret no Brasil, com os temas da filosofia, da sociologia, economia, urbanismo e planejamento territorial. Além destes temas, permite ainda a compreensão sobre aproximação com temas da religião, da psicanálise e ainda de autores clássicos, como Durkheim, Engels, Halbwachs, Marx, Proudhon e Weber. Assim, a análise deste acervo elucida percursos de formação existentes na SAGMACS, bem como as preocupações com o desenvolvimento econômico e as questões urbanas – como formalização dos empregos, acesso à terra e o direito à cidade – aspectos que contribuíram com o incremento da formação de urbanistas e de técnicos que atuaram no campo do planejamento urbano e regional, durante os anos de 1960 e início de 1970 no Brasil.

Assim, este texto busca primeiro, evidenciar através da análise documental, encontrada no *Fonds Lebret*, o percurso que possibilita a vinculação de Lebret e da SAGMACS ao campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional. Importante expor, que o estudo sobre Lebret é tratado por Pelletier



(1988 e 1996), que apresenta um inventário sobre a documentação dos arquivos da Associação dos Amigos do Padre Lebret (1996, p. 455-470) e Poulat e Bouteloupt (1983, p. 468-472) apresentam artigo sobre a abertura do acervo do Economia e Humanismo como novo campo de pesquisa para a história social na França, dos anos 1980. Além de Pelletier, dentre os autores franceses que tratam de Lebret e do Economia e Humanismo, destacam-se Celestin (1981), Houée (1997), Garreau (1997) e Puel (2004). Porém, estes autores não tratam da vinculação de Lebret à questão urbana, enquanto que no Brasil, observa-se o interesse de autores na abordagem sobre tal vínculo, destacando-se os trabalhos de Lamparelli (1994), Leme (1998 e 2004), Valladares (2000), Leme e Lamparelli (2001), Cestaro (2009 e 2015), Pontual (2011 e 2016), Roldan (2012) e Angelo (2013).

É importante lembrar que o acervo que constitui o *Fonds Lebret*, embora seja parte do Arquivo Nacional da França, que é subordinado ao Ministério da Cultura e Comunicação, foi forjado por amigos e colaboradores próximos do padre Lebret, e tem acesso controlado pelo Centro Lebret-IRFED, que também é responsável pela administração dos *Fonds Raymond Delprat* e *Fonds Lamort*. Faz-se assim a ressalva quanto aos limites impostos à liberdade de definir o destino das informações, observando-se que a consulta do material depositado no Fundo depende de prévia autorização do Centro Lebret-IRFED.

Segundo inventário apresentado por Pelletier (1988) o acervo sobre Lebret está dividido em: a) Itinerários e documentos pessoais de Lebret (pastas AS1-30, AS75-87, AS172-182); b) Economia e Humanismo (organização interna) (pastas AS31-70, AS71-75, AS118-120, AS144 AS148, AS169 e AS181-194); c) A pesquisa no movimento Economia e Humanismo (pastas AS31, AS33, AS34, AS38-75, AS118-120, AS144, AS1470148, AS169 e AS182-194); d) IRFED (pastas AS119-133); e) Economia e Humanismo e Igreja Católica (pastas AS31-38, AS50, AS55, AS58, AS59, AS63, AS75, AS119-133, AS149-152 e AS172). É possível observar ainda a existência de pastas sobre os trabalhos de Lebret e sobre sua biografia – incluindo entrevistas concedidas, recortes de jornais que relatam momentos da vida do dominicano (pastas AS79-84, AS89, AS144-167 e AS144-171).

Além desta primeira análise documental sobre o *Fonds Lebret*, o trabalho também analisa o acervo que pertenceu à SAGMACS localizado na FAU USP, que conforme levantamento de Cestaro (2009), conta com cerca de 1750 publicações, dos quais 1500 são livros e os demais dividem-se entre trabalhos técnicos desenvolvidos pela equipe, relatórios da ONU, publicação de órgãos públicos e manuais. Os livros e autores são ligados a filosofia, psicologia, sociologia, urbanismo, economia e geografia. A maior concentração de títulos, autores e origem dos países de publicação das obras são da França, em torno de 1100, correspondendo a 63% do antigo acervo da SAGMACS; 20% são de publicações brasileiras (incluindo traduções de obras escritas originalmente em outras línguas); 3% referem-se a relatórios publicados pela ONU (em inglês ou espanhol), em diferentes países (como EUA, Colômbia e México). Outros 3,5% das publicações referem-se a países sul americanos (como a Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela) e 7% são de países ao norte (como Estados Unidos, Canadá, Bélgica, Escócia, Espanha, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça). O restante das obras tem origem na Argélia, Indonésia, Líbano, Senegal e na Rússia.

Cabe explicitar, que conforme o autor, para se alcançar estes números foi utilizada metodologia que analisou os tombos e fichas catalográficas depositadas na biblioteca da FAU USP, contando com apoio das bibliotecárias da instituição que disponibilizaram inventário de aquisição, doações e entrada no acervo no ano de 1973, observando no tombo da biblioteca a informação precedida de que a obra havia sido comprada da SAGMACS, em 1973.

Assim, este trabalho destaca a busca no acervo de Lebret na França, que permite se aproximar dos documentos que tratam de aspectos da formação de um método de trabalho por parte do Centro de Economia e Humanismo, e a partir de tais aspectos, se verifica a disseminação do mesmo, analisando



em que meios isso ocorria. Elucidam-se desta forma, as pistas para desvendar como esta repercussão havia transpassado o interesse de pessoas ligadas ao catolicismo e alcançado o meio técnico profissional, sobretudo, no campo da economia, sociologia, geografia e do planejamento urbano e regional. E, através da análise dos títulos que fizeram parte da antiga biblioteca da SAGMACS, ao menos de parte dela, verificar os autores que influenciaram tanto o pensamento do padre Lebret, quanto dos demais membros da equipe no Brasil, destacando-se aí os títulos relativos ao campo do urbanismo e do planejamento urbano. Possibilita-se ainda perceber as aproximações de autores e leituras realizadas pelos estagiários e técnicos que atuavam na equipe. Fato que permite verificar um hipotético percurso de formação destes agentes que atuaram no campo do planejamento urbano e regional no Brasil, especialmente nos anos 1950, 1960 e 1970.

2.1. O Fundo Lebret: percursos de pesquisa e difusão de uma ideia

Conforme já explicitado, a formação e a biografia de Lebret é objeto abordado nos trabalhos de Pelletier (1996), Houée (1997), Garreau (1997), Leme (1998 e 2004), Leme e Lamparelli (2001), Cestaro (2009 e 2015), Pontual (2011 e 2016) e Angelo (2013). Nestas obras as inquietações com a precariedade e a miséria que assolava a população mais pobre são explicitadas como uma preocupação que permeia o imaginário de Lebret, desde sua infância na Bretanha. Após sua ordenação sacerdotal, em 1929, o dominicano busca apoio de demais lideranças católicas de Saint Malo, além de ampliar o diálogo com lideranças dos trabalhadores, empresários e alguns políticos, para buscar respostas sobre os motivos do esvaziamento de fiéis da igreja católica, quanto para possibilidade de conciliação entre o mundo moderno, a visão conservadora da igreja e o mundo do trabalho. Para tanto, uniu em 1933, sindicatos cristãos, sindicatos neutros e sindicatos comunistas, que, com seu apoio e intermediação, atuam em prol da criação de uma legislação visando a normatização da profissão de pescador na França, alcançada em 1938. Percebendo o potencial de difusão destas ideias, e conciliando a ação espiritual com a ação temporal, Lebret funda em 1938, em parceria com o frei dominicano Thomas Suavet, o Centro de Estudos sobre Karl Marx, organismo que permitiu a criação do Centro de Economia e Humanismo em 1941.

Conforme a ata de fundação do grupo, consultada nos *Archives de Fontainebleau*, (AN45 AS35), mais de cinquenta pessoas participaram da fundação do Economia e Humanismo, destacando-se entre eles os economistas François Perroux (vice-presidente) e Raymond Delprat, os filósofos Gustave Thibon, Jean-Marie Gatheron e René Moreaux (presidente), o empresário Alexandre Dubois (tesoureiro), além dos religiosos Marie-Réginald Loew (secretário adjunto), Henri Desroches, Thomas Suavet. Ao padre Lebret coube a Secretaria Geral, cargo que exerceu até 1945. O Estatuto do Economia e Humanismo traz como objetivo a ideia de que mais do que pesquisar a realidade social e econômica dos homens, a maior ambição do grupo era de provocar seus membros através do trabalho científico para suscitar a elaboração de uma nova doutrina econômica, de forma a impor a economia ao serviço dos homens.

É importante lembrar que no momento de criação do Economia e Humanismo, Lebret estava vinculado como professor da recém criada *École des Cadres d'Uriage*, onde apresentou em 1941, um projeto para introduzir o estudo sobre a cidade, intitulado "*La Cité: Projet d'un programme d'enquête et d'un programme d'action*", conforme documento consultado em Fontainebleau (AN45 AS67). Em Uriage Lebret teve como colega o sociólogo Paul Henri Chombart De Lauwe, conhecido como um dos precursores da sociologia urbana na França, que utiliza a psicologia e a etnografia para suas pesquisas urbanas, além de aplicar fotografias aéreas para a análise dos sítios urbanos. Desta forma, se verifica um reatamento deste vínculo de Lebret no acervo da SAGMACS, que conta com quatro obras publicadas por Chombart De Lauwe: "*La Vie quotidienne des familles ouvrières*" (1949), "*Photographies Aériennes*" (1951), "*Paris et l'Agglomération Parisienne*" (1952) e duas edições de "*Famille et Habitation*" (1956 e 1960). Sobre o tema da fotografia aérea, de enorme interesse para o planejamento físico-



territorial, também se encontra na biblioteca da SAGMACS o livro de René A. Huybens, “La photographie aérienne et l’urbanisme” (1955).

O programa preparado por Le Bret visava compreender a cidade de Uriage, próxima a Grenoble, e estudar as tradições, a história, as possibilidades e o papel dela no país. Propunha um roteiro de pontos voltados à quantificação do número de habitantes e estratificação por gênero e faixas etárias, nível social, a localização dos moradores por bairros, e a caracterização destes bairros. Apresentava especial preocupação com a educação dos jovens, e buscava também se aproximar das associações comunitárias, dos meios políticos e das organizações econômicas, visando compreender as formas de trabalho, cooperação e mobilização social. Por fim, propunha a classificação quanto aos meios econômicos – referindo-se à distribuição em: trabalhadores, operários e artesãos; os comerciantes, os profissionais liberais (médicos, advogados e professores); estudantes, funcionários públicos e os oficiais do exército. Visando replicar esta pesquisa a outras cidades da França, sugeria no roteiro a investigar meios particulares à cada cidade, como as atividades dos pescadores, dos marinheiros de guerra, dos mineradores e dos agricultores.

Embora simplório e mais próximo a uma enquete social, a menção ao roteiro apresentado por Le Bret em 1941, é importante para situar suas aproximações às questões urbanas, visto que no *Economia e Humanismo*, o padre dominicano e Gatheron apresentam o tema da cidade somente em 1945, em um dos eventos promovidos, chamado de Semanas Sociais (conforme documento consultado na pasta AN45 AS45). A data coincide com a criação do Ministério de Reconstrução e Urbanismo pelo governo francês. Esta impressão coincide com as publicações relativas ao tema em outro meio de atuação e divulgação do grupo: a “*Revue Économie et Humanisme*”. Ainda que em 1943 Loew tenha preparado para a revista uma resenha da obra “*Problème d’Urbanisme*”, escrita por Gaston Bardet em 1941, Roldan (2012, p. 65) afirma que é “a partir de 1945 que a discussão acerca do urbano toma corpo dentro da revista. Ela se dá em duas frentes (complementares): uma se coloca em debate com modelos urbanos ou teorias urbanísticas; e outra se debruça sobre o problema da habitação”.

Assim, o tratamento do tema dos problemas da cidade coincide com a aproximação de Le Bret com o urbanista francês Bardet, considerado no período uma importante referência nos estudos sobre a cidade e nas teorias de desenvolvimento e planejamento dos espaços urbanos. Conforme documentação consultada em Fontainebleau (AN45 AS70), verifica-se que em 1946, Bardet e Le Bret iniciam uma troca de correspondências que se estende até 1951. O contato rende inclusive a participação de Bardet como um dos autores do segundo volume do “Guia de Pesquisa Social”, lançado pelo *Economia e Humanismo* em 1951, para orientação da pesquisa no meio rural e no campo.

A influência de Bardet sobre o *Economia e Humanismo* é evidenciada também na biblioteca da SAGMACS, que conta com seis títulos escritos pelo urbanista francês: “*Problèmes d’Urbanisme*” (1941), “*Pierre sur pierre: construction d’un nouvel urbanisme*” (1945), “*Le nouvel Urbanisme*” (1948), “*L’Urbanisme*” (1947), “*Mission de l’Urbanisme*” (1949) e “*Naissance et reconnaissance de l’urbanisme*” (1951). Além disso, é importante lembrar que o urbanista francês visitou o Brasil pela primeira vez em 1948, para ministrar em São Paulo um curso junto à ELSP, um ano após a primeira vinda de Le Bret. Além do curso na ELSP, Bardet ministrou cinco conferências na cidade de São Paulo sobre os temas: I) Sociologia e Urbanismo; II) Escala Comunitária; III) A organização natural e regional da França; IV) A nova estrutura rural; e V) Simbiose. Em 1953, Bardet retornou ao Brasil, desta vez a convite da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, onde ministrou um curso sobre urbanismo, com quatro meses de duração. Segundo Pontual (2016, p. 98), “ao deixar o Brasil, Bardet seguiu para outros países, como Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Venezuela, fechando o circuito nos Estados Unidos, especificamente na *University of Yale*.”



Em Fontainebleau é possível acessar as fontes primárias no que tange aos escritos originais de Lebreton – como as exposições realizadas por ele nas Semanas Sociais promovidas pelo Economia e Humanismo (a exemplo do texto escrito por ele, em 1942, que elucida a noção de comunidade presente em François Perroux, conforme documento consultado na pasta AN35 AS145) –, sua inserção e engajamento social, as interações – através da troca de correspondências com personalidades do mundo todo –, e inclusive relatórios internos do Economia e Humanismo que apontam os trabalhos que estavam em curso nas diferentes equipes vinculadas ao órgão francês.

É importante lembrar, que nos limites deste artigo, não é possível extrapolar a análise dos documentos inseridos no *Fonds Lebreton*, mas sim apresentar um percurso de pesquisa possibilitado pela organização de tais documentos e, que garantiram a difusão das ideias de Lebreton para além da França, e principalmente, se verificar a incorporação da questão urbana pelo Economia e Humanismo e pelo próprio Lebreton, que renderam no Brasil a criação da SAGMACS, em 1947, que foi responsável por importantes trabalhos de planejamento urbano e regional, nos anos 1950 e início dos 1960. Assim, verifica-se menção ao Brasil em relatório de atividades do Economia e Humanismo referente aos anos de 1948 e 1949. Aponta-se ali a realização de quatro trabalhos: a) sobre a condição das crianças abandonadas na cidade de São Paulo; b) sobre o pensamento cultural e hábitos sociais dos estudantes universitários de São Paulo; c) sobre a condição dos trabalhadores do Jockey Club de São Paulo; d) sobre os problemas de desnutrição no estado de São Paulo. Aponta ainda para eventuais dificuldades enfrentadas pelo grupo no Brasil e tece elogios a equipe de Recife, constituída por assistentes sociais, engenheiros, médicos e universitários (AN45 AS36). O trabalho desenvolvido no Brasil a “contribuição para uma pesquisa de delimitação das unidades territoriais e base para preparação do planejamento da Bacia Paraná-Uruguai”, é apontado em inventário dos trabalhos desenvolvidos pela rede de Economia e Humanismo até o ano de 1952 (AN45 AS146). Este inventário é apresentado como forma de prestar contas referentes aos dez primeiros anos de atuação do grupo e delimita três fases de atuação do grupo, sendo: uma primeira fase voltada a formulação das hipóteses, que perdura de 1940 até 1949; a segunda fase que ocorre depois de 1946 e consiste na incorporação do território como objeto de estudo dentro do método de análise de desenvolvimento; e a terceira que ocorre entre os anos de 1946 e 1951, e consiste em estudar uma sociologia da religião.

Na França, a inserção do Economia e Humanismo frente às questões do planejamento territorial, se desdobra com a criação de órgãos por atores vinculados ao padre Lebreton, o que demonstra a intenção de criação de uma rede de organismos voltados a difundir as ideias do grupo, como consta no documento apresentado em 1948, intitulado “*Projet d’Organisation des Centres*” (AN45 AS36). Em um outro documento de 1948, inserido na mesma pasta, intitulado como “*Économie et Humanisme jouesurdeux-plans*” é apontado que a ação direta ou indireta do Economia e Humanismo se manifesta através de equipes regionais ou organizações constituídas para fins comerciais, citando a editora do grupo *Société d’Éditions*, a livraria mantida pelo grupo em Paris *Société de Librairie*, a SAGMA (*Société pour l’application du graphisme et de la mécanographie à l’analyse* – cujo estudo do estatuto de criação está inserido na pasta AN45 AS62), o IMSAC (*Institut Marseillais de Statistique et d’analyse et de conjoncture*) e o CER (convertido em CREDOC – *Centre Regional de Documentation et de Conjoncture*).

No Brasil, é possível perceber as aproximações de Lebreton com intelectuais, políticos, bem como engenheiros com atuação no campo do urbanismo. Tanto que a aproximação entre Lebreton e o urbanista brasileiro Antonio de Bezerra Baltar, iniciada a partir da segunda visita do religioso francês ao Brasil, em 1952, é evidenciada pela troca de correspondências, iniciada em 1953 (conforme documentos consultados na pasta AN45 AS64), ao passo que se observa as correspondências entre Lebreton e os primeiros diretores da SAGMACS, Luiz Cintra do Prado, Lucas Nogueira Garcez e Benevenuto de Santa Cruz em cartas que datam de 1949 (disposta na mesma pasta). Importante também evidenciar a troca



de correspondências entre Lebret e AntonioDelorenzo Neto, iniciada em 1950, quando era prefeito de Guaranésia (conforme documentos dispostos na pasta AN45 AS65).

Elucidando as articulações em torno do poder, observa-se pouca interação, embora existente, na troca de correspondências com o Vaticano (Pasta AN45 AS34). Já a proximidade com o alto comissariado da ONU é evidenciada pelas correspondências trocadas entre Lebret e Max Lacroix, o chefe da Seção de Política Social e Desenvolvimento Donald McGranhan, o diretor da Seção Social Pierre Delaitre, o diretor da Divisão de Atividades Sociais Gustavo Duran, o assistente técnico Paul Alpert e o médico brasileiro Marcolino Candau, que dirigiu a Organização Mundial de Saúde, (conforme documentos inseridos na pasta AN45 AS66).

É importante lembrar que diferentemente do acervo da SAGMACS, que é decorrente da antiga biblioteca da equipe de Lebret no Brasil, o *Fonds Lebret* é formado por documentos que permitem elucidar os vínculos, as referências e formulações do religioso francês para a criação do Economia e Humanismo e a disseminação das ideias acerca da economia humana. Assim, o arquivo de Fontainebleau não conta com expressiva coleção de livros e autores, quanto a biblioteca da SAGMACS. Porém, mais do que títulos e autores, o percurso de pesquisa possibilitado pelo *Fonds Lebret* permite a elucidação de documentos e fontes primárias e da própria formulação de textos escritos por Lebret e demais colaboradores do Economia e Humanismo. A despeito da aproximação de Lebret com o Brasil, destacam-se ainda manuscritos, anotações e a apostila formulada por ele para o curso de Economia Humana ministrado na ELSP (NA45 AS144), das orientações ao frei Benevenuto de Santa Cruz em relação ao plano de governo de Garcez (AN45 AS62) e relação de nomes de pessoas para entrevistas para trabalhar na equipe de levantamento da CIBPU (AN45 AS69).

2.2. Ressonâncias do Economia e Humanismo no Brasil: os livros da Biblioteca da SAGMACS na biblioteca da pós-graduação da FAU USP

O acervo de cerca de 1750 publicações que pertenceram à biblioteca da SAGMACS em São Paulo, dos quais mais que 1500 são livros sobre assuntos diversos, constitui um conjunto de referências bibliográficas que não apenas enriquece a biblioteca da pós-graduação da FAU-USP, como também permite conhecer a diversidade de disciplinas, temas e matrizes teóricas, políticas e ideológicas que de algum modo ressoaram nas concepções, estudos e propostas desenvolvidas por aquele escritório de planejamento fundado por Lebret, bem como na formação dos profissionais que por lá passaram, muitos dos quais com marcada inserção na cultura técnica do planejamento urbano e regional.

A biblioteca que pertenceu à SAGMACS foi adquirida pela FAU USP em 1973, mesmo ano em que a FAU USP recebeu em doação o acervo da biblioteca de Luiz Anhaia Mello, ex-professor da casa. Conforme depoimentos de Celso Lamparelli e Maria Adélia de Souza, a compra do acervo pelo Professor Titular Nestor Goulart Reis Filho, então diretor da instituição, evitou que a biblioteca da SAGMACS fosse destruída ou desaparecesse nas mãos do aparato repressivo do regime militar então vigente (CESTARO, 2015, p. 331). Souza expõe que o esvaziamento do escritório da SAGMACS em São Paulo foi realizado num final de tarde por ela, Benevenuto, Vincenzo Bochicchio, entre outras pessoas recrutadas as pressas, diante da informação de que o DOPS invadiria o órgão. A autora cita que os ex-membros da SAGMACS retiraram o que foi possível, levando o antigo acervo em quatro carros para uma garagem na casa de uma tia dela que morava no Parque São Lucas, zona Leste de São Paulo. “Esse material ficou por um bom tempo lá até que o Frei [Benevenuto] decidiu vender esse material para o Prof. Nestor Goulart Reis, então diretor da FAU, que comprou para a Biblioteca da pós-graduação, tudo o que pudemos salvar” (CESTARO, 2015, p. 354). Salva da ditadura, a biblioteca foi incorporada ao acervo de livros da biblioteca do curso de pós-graduação da FAU USP, tornando seu acesso público e permitindo que as pesquisas sobre Lebret e a SAGMACS pudessem fazer uso desse material.



Nos limites deste artigo, pretende-se uma primeira tentativa de exploração dos autores e títulos dos livros dessa biblioteca, e mapear algumas das principais referências nela presentes, indicando filiações a ideários, abordagens e concepções teóricas, posições político-ideológicas, aproximações e recortes disciplinares. Não se pretende cotejar tais trabalhos com aqueles produzidos pelos técnicos da SAGMACS, buscando verificar quais são citados, mencionados ou constam de referências bibliográficas, e em que contexto. Tampouco a totalidade desses livros foi folheada em busca de marginais, anotações laterais e outras pistas de possíveis leituras. Limitando-se a considerar a relevância, ou não, de seus autores e respectivos livros, pelos seus conteúdos gerais e sua difusão.

Em perspectivas analíticas próximas à deste artigo, assinala-se os importantes trabalhos de Pontual, Cabral e Pereira (2014), sobre a biblioteca de Antônio Bezerra Baltar – doada em 2000 à Biblioteca Joaquim Cardoso, na Universidade Federal do Pernambuco –, e o de Salgueiro (2020) sobre a biblioteca de Luiz de Anhaia Mello, esta também sob guarda da biblioteca do programa de pós-graduação da FAU USP.

A leitura da lista de livros sugere que a biblioteca da SAGMACS expressa o ideário do Economia e Humanismo, com um acervo bibliográfico que é um amplo quadro de referências teóricas e historiográficas que permitem melhor entender aquele ideário, indicando suas balizas conceituais, seus autores com presença marcante, seu pano de fundo intelectual. Mas apresentando um traço que se destaca que é a abertura para um conjunto de títulos voltados às temáticas do movimento operário, do socialismo e da revolução, com um interesse destacado para os países do então chamado “Terceiro Mundo”. Constituída por mais de 1500 livros que contemplam autores de campos disciplinares diversos, que vão da antropologia (com pouco mais de 30 títulos) à economia (288 livros), política (100), arquitetura e urbanismo (com 77 obras), planejamento regional (42 livros), sociologia (396 títulos), filosofia (89 obras) e religião (142 livros) dentre outros, a biblioteca da SAGMACS é uma biblioteca francesa por excelência, com cerca de 1100 títulos publicados na França, e na qual se encontram assuntos inusitados mas que também podem ser indícios de interesses intelectuais de Le Bret e de seus auxiliares, como por exemplo o livro de Maurice Nadeau, “História do Surrealismo”, de 1948, ou então o livro “O homem revoltado”, de Albert Camus (1951).

Nela se destacam os títulos ligados à filosofia e história da religião, bem como a movimentos religiosos, mas também é possível encontrar um amplo conjunto de títulos de história, economia, política e sociologia no Brasil – como as obras de Caio Prado Junior, destacando-se “Evolução Política do Brasil” (1947), “Formação do Brasil contemporâneo: colônia” (1948) e “Esboço dos fundamentos da teoria econômica” (1957); de Gilberto Freyre, entre as quais “Casa Grande e Senzala” (1936), “Região e Tradição” (1941), “Sociologia: introdução ao estudo e seus princípios” (1945), “Integração portuguesa nos trópicos” (1958) e “Problemas brasileiros de antropologia” (1959); os livros “Formação da sociedade brasileira” (1944), “O que se deve ler para conhecer o Brasil” (1945) e “Introdução a revolução brasileira” (1958) de Nelson Werneck Sodré; a terceira edição de “Raízes do Brasil” (1956) e “Caminhos e Fronteiras” (1957) de Sérgio Buarque de Holanda –, denotando a preocupação com o conhecimento da realidade local, de suas especificidades.

A atuação de Le Bret como um padre dominicano que foi não poderia deixar de impregnar suas reflexões e, portanto, também suas referências e leituras. O papel da Igreja Católica como questão se colocava na prática de Le Bret e ressoava nos trabalhos desenvolvidos pela SAGMACS, sendo tema provavelmente relevante para os profissionais que ali atuaram. A presença desses livros na biblioteca do escritório indica que não se tratava de uma biblioteca de caráter técnico, mas sim uma biblioteca de formação intelectual ampla, não especializada e aberta a novos temas e abordagens da questão da vida humana em nossas sociedades. Como exatamente foram lidos esses livros, o quanto embeberam as análises mecanográficas realizadas pelo escritório, quais partes deles impregnaram as inúmeras propostas feitas pelos técnicos da SAGMACS, não é possível saber, mas eles estavam lá nas estan-



tes, e podiam ser lidos. Ao invés de se especular sobre quem foram seus leitores e que leituras fizeram, limitamo-nos aqui a arrolar quais são seus principais autores e livros, suas filiações e ressonâncias, em especial os títulos referentes ao urbanismo e ao planejamento urbano e regional.

Iniciando-se pelos títulos referentes ao urbanismo e planejamento físico-territorial, que não são muitos se considerada a relevância do campo disciplinar em relação aos serviços técnicos que o escritório oferecia. Os livros de Bardet, conforme já mencionado, são em maior número, tendo em vista que Bardet atuou junto ao Movimento Economia e Humanismo e suas concepções marcaram os estudos, análises e propostas da SAGMACS. Mas também se encontra o livro do arquiteto e conservacionista André Veras, “O Urbanismo ou a vida feliz” (1938), com suas propostas de embelezamento da cidade moderna e em defesa de espaços públicos abertos e acolhedores. E, além do plano de Agache para a Cidade do Rio de Janeiro, “La Remodelation d'une Capitale: Aménagement - Extension – Embellissement”, publicado em Paris, em 1932, o livro de James Adams, “Moderntownand country planning”, (1952), que faz um balanço histórico do planejamento da cidade moderna e do campo na Grã-Bretanha, também consta. Destaca-se ainda os dois trabalhos do arquiteto pernambucano Antonio Bezerra Baltar – “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”, de 1951, e as “Seis conferências de introdução ao planejamento urbano”, de 1957. Como já observou Pontual, nessa obra Baltar “articulou noções e procedimentos de campos disciplinares diversos e de práticas teóricas e empíricas distintas: urbanismo francês com americano e inglês, modernismo corbusiano com humanismo lebreiano” (Pontual, 2011), de certo modo reiterando a característica aberta à diversidade intelectual encontrada na composição da biblioteca da SAGMACS.

Publicado bem anteriormente a esses trabalhos nota-se o livro de George Brudett Ford, “L'Urbanisme en Pratique: Précis de L'Urbanisme dans toutes ses extensions; pratique comparée en Amérique et en Europe”, de 1920, deste arquiteto formado na França, mas que atuará nos EUA, fundando um dos primeiros escritórios de consultoria sobre o urbanismo. No prefácio deste livro Ford destaca o pioneirismo da França em criar uma lei tornando obrigatório a formulação de projetos para a ordenação e a extensão das cidades, ao mesmo tempo que chama a atenção para a importância do intercâmbio de experiência entre França e EUA. Ao lado desses textos vinculados a concepções urbanísticas e de planejamento urbano não alinhadas ao urbanismo modernista de Le Corbusier e da “Carta de Atenas”, registra-se a presença na biblioteca de dois livros de Le Corbusier, “Quand les cathédrales étaient blanches: voyage aux pays des timides”, de 1937, onde também as aproximações entre EUA e França no campo da arquitetura e do urbanismo são assinaladas, e “Manière de penser l'urbanisme”, de 1946, texto que afirma as teses do grupo ASCORAL criado em 1942 no interior dos CIAM's, se autodenominando “uma assembleia de construtores para uma renovação arquitetural”. Somam-se a essas obras escritas de Le Corbusier, os livros de Giedion, “Arquitetura e Comunidade”, e também o de Gropius, “Alcances da arquitetura integral”, ambos em edições argentinas, de 1957, aos quais se acrescenta o livro de Frederick Gibberd, “Town Design”, de 1953, um dos principais trabalhos sobre e em defesa do urbanismo modernista na Inglaterra, de um arquiteto francamente corbusiano, e que será responsável pelo plano da cidade nova de Harlow, em Essex, em 1947, todos referências fundamentais no âmbito historiográfico do urbanismo modernista.

Outros títulos no campo do urbanismo merecem ser assinalados. É o caso do livro do arquiteto suíço Hans Bernoulli, em sua edição italiana de 1951, “A cidade e o solo urbano” (o original em alemão, “Die Stadt und ihr Boden”, é de 1946), traduzido por Luigi Dodi, onde enfatiza a questão fundiária como elemento determinante da urbanística moderna. Sobre a mesma temática destaca-se ainda o livro do espanhol Joaquim de Campo y Arboix (1953). O livro de Luigi Dodi, “Elementos de Urbanística”, em sua 2ª edição, de 1953, também comparece. Esta obra, cujo caráter tratadístico e ampla difusão no Brasil e em outros países da América Latina promoveu as ideias da urbanística italiana, no período



entre guerras, bem como sua legislação mais recente, como a lei urbanística de 1942, que ele inclui como apêndice em seu livro é referência fundamental.

Já na “Introdução”, Dodi definirá a Urbanística como “a disciplina que no plano social e humano se ocupa do assentamento das populações, sistematizando racionalmente a cidade, o burgo, os territórios, os meios de produção e de comunicação, com o objetivo de conseguir as melhores condições de vida para o indivíduo e para a coletividade” (Dodi, 1953, p.1), revelando um ideário próximo daquele de Bardet, na perspectiva de um urbanismo humanista. Nesse sentido, a presença dos livros de Lewis Mumford, “Técnica e Civilização”, na sua edição francesa de 1950, e “A condição de homem”, na edição brasileira de 1952, reafirmam e ampliam tal filiação que se desdobrará em outros âmbitos disciplinares de um pensamento humanista. Encontram-se também as obras traduzidas para o português “Introdução ao planejamento democrático” (1959) do britânico John Friedmann e “Organização da Comunidade e planejamento” (1952) do norte-americano Arthur Hilmann.

Além de obras clássicas, e de textos escritos em francês, inglês, espanhol e português, observa-se a existência de livros escritos por membros do próprio Economia e Humanismo, como o economista François Perroux, que cunhou o conceito do desenvolvimento harmônico, Henri Désroches, Jean-Marie Gatheron e Marie Reginald Loew. Porém, não constam ali manuscritos, relatórios pessoais e demais informações como as que estão dispostas no *Fonds Lebre*t. É importante destacar, que a biblioteca da FAU USP conta com exemplares da revista *Économie Humaine*, editada pelo grupo francês, desde 1942, que teve tiragem bimestral, que circulou até 2007. A FAU USP manteve assinatura da revista a partir da terceira edição, lançada em 1942.

3. Considerações Finais

Em uma exploração preliminar de dois relevantes acervos que permitem pesquisas sobre Lebre

t e a SAGMACS, este trabalho estabelece um quadro de referências documentais e bibliográficas que, ainda a ser aprofundado, permite vislumbrar possibilidades de pesquisa mais refinada sobre a circulação e apropriação de ideias no campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional no Brasil, em especial no período entre meados dos anos 1940 e meados dos anos 1960, mas com ressonâncias que se estenderam até o final do século passado.

Se os estudos sobre Lebre

t e o ideário do Economia e Humanismo vêm sendo incrementados nos últimos anos, destacando-se os trabalhos realizados por pesquisadores brasileiros a respeito, como os já indicados neste texto, as referências a Lebre

t na França ainda são restritas na academia, onde se destacam as contribuições de autores como Pelletier.

Em um livro recém publicado no Brasil sobre os intelectuais franceses no período 1944-1989 (Dosse, 2021) não se encontra nenhuma referência a Lebre

t, que tampouco é mencionado em livros de história do urbanismo. Assim, o conhecimento mais aprofundado do ideário de Lebre

t bem como daqueles profissionais que se formaram ao lado da biblioteca da SAGMACS, onde trabalharam, poderá se fazer com estudos acurados de seus livros, com suas leituras contextualizadas, incluindo-se então suas incorporações nos trabalhos do escritório e de seus profissionais, as margina

lias e outras possíveis anotações nas suas páginas, por meio da consulta in loco dos mesmos. Aqui apenas pretende-se apontar pistas que parecem promissoras e reforçam a necessidade de manutenção e preservação dos acervos pelas bibliotecas.

Assim, através de importante perspectiva sobre o ideário lebre

tiano e de aproximação ao estudo dos problemas urbanos, dado a partir da análise dos acervos do *Fonds Lebre*t e da antiga biblioteca da SAGMACS, este artigo espera ter contribuído para incrementar tanto a discussão acerca da questão do acesso às informações e fontes documentais – uma vez que são expostas o quadro de referências e a ideia de percurso para pesquisa –, quanto no mapeamento de fontes documentais para desenvol-



vimento de novos trabalhos sobre o temário que permeia a atuação do padre Lebre, do Economia e Humanismo e as contribuições da SAGMACS acerca do debate do planejamento urbano e regional no Brasil dos anos 1950 e 1960. Por fim, a título de contribuição para novas pesquisas, salienta-se ainda, um aspecto pouco explorado neste artigo, que se dá na percepção dos estudos econômicos, geográficos e históricos sobre o Brasil e países sul americanos, através de títulos, relatórios e autores presentes no acervo remanescente da SAGMACS, que, embora já apontado neste artigo como pertencentes a uma biblioteca francesa, se abria já nos anos 1950 para uma perspectiva de estudos decoloniais.

4. Referências

ANGELO, Michelly Ramos de. Louis-Joseph Lebre e a SAGMACS. *A formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2013.

CELESTIN, Georges. *Lebre et l'aménagement du territoire. Les Amis du Père Lebre*, Paris, núm. 1, mai. 1981.

CESTARO, Lucas Ricardo. *A atuação de Lebre e da SAGMACS no Brasil (1947-1964). Ideias, planos e contribuições*. Tese de Doutorado. São Carlos, 2015.

CESTARO, Lucas. *Urbanismo e Humanismo: a SAGMACS e o estudo da Aglomeração Paulistana*. Dissertação de Mestrado. São Carlos, 2009.

DODI, Luigi. *Elementi di Urbanistica*. 2ª. Ed. Milão: Tamburini, 1953.

DOSSE, François. *A saga dos intelectuais franceses*. Volume I: À prova da história (1944-1968). São Paulo: Estação Liberdade, 2021.

ELSP. *Anuário da Escola Livre de Sociologia e Política – décimo quarto ano letivo (1947)*. São Paulo, 1948.

GARREAU, Lydie. *Louis-Joseph Lebre (1887-1966): un homme traqué. Itinéraire d'un combat pour la renovation d'une Eglise ouverte au monde*. [s.l.]. Editions Golias, 1997.

HOUÉE, Paul. *Louis Joseph Lebre: un éveillé d'humanité*. Paris: Les Editions de L'Atelier, 1997.

LAMPARELLI, Celso Monteiro. *Louis Joseph Lebre e a pesquisa urbano-regional no Brasil: crônicas tardias ou história prematura*. Revista Espaço e Debates, núm. 37, p. 90-99. São Paulo, 1994.

LEME, Maria Cristina da Silva. *A pesquisa pioneira de Lebre sobre as condições de habitação em São Paulo*. Revista Espaço e Debates, v. 24, núm. 45, p. 110-113. São Paulo, 2004.

LEME, Maria Cristina da Silva. *A formação do urbanismo no Brasil 1895-1965*. Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Campinas, 1998.

LEME, Maria Cristina da Silva e LAMPARELLI, Celso Monteiro. *A politização do urbanismo no Brasil: a vertente católica*. Anais do IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro, 2001.

LEPETIT, Bernard. *Por uma nova história urbana*. São Paulo: EdUSP, 2001.

PELLETIER, Denis. *Économie et Humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le monde (1941-1966)*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.

PELLETIER, Denis. *Les Fonds Lebre, Lamort e Delprat des Archives Nationales. Sugestions pour la recherche*. Cahier des Amis du Père Lebre, núm. 11-12, 1995



PELLETIER, Denis. *Engagement intellectuel catholique et médiation du social*. L'enquête monographique de Le Play à Lebreton. Mil neuf cent – Les intellectuels catholiques, núm. 13, p. 25-45, 1995.

PELLETIER, Denis. *Le Fonds Lebreton: une étude critique*. Cahiers des Amis du Père Lebreton, núm. 8. Paris, 1988.

PONTUAL, Virgínia. *O urbanismo aplicado do Mestre Gaston Bardet: conferências, cursos e instituições*. Urbana revista eletrônica do Centro Interdisciplinar de estudos da cidade, vol. 8, núm. 3, p. 89-110, 2016.

PONTUAL, Virgínia. *O Engenheiro Antônio Bezerra Baltar: prática urbanística, CEPUR e SAGMACS*. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, vol. 13, p. 151-169, 2011.

PONTUAL, Virgínia; CABRAL, Renata; PEREIRA, Juliana. *O urbanista por seus livros: possíveis leituras sobre a biblioteca de Antônio Baltar*. Urbana revista eletrônica do Centro Interdisciplinar de estudos da cidade, vol. 6, núm. 1, p. 166-189, 2014.

POULAT, Émile et BOUTELOUPT, Collete. *Un nouveau fonds d'archives: les papiers du Père Lebreton*. Revue d'histoire ecclésiastique, vol. LXXVIII-2, p. 468-472, 1983.

PUEL, Hugue. *Économie et Humanisme dans le mouvement de la modernité*. Paris: Les Éditions du Cerf, 2004.

ROLDAN, Dinalva Derenzo. *Um ideário urbano em desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2012.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo e SALGUEIRO, Heliana Angoti (orgs). *Luiz Anhaia Melo: um pioneiro do urbanismo paulistano*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A gênese da favela carioca*. A produção anterior às ciências sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, núm. 44, p. 5-34, 2000.

Lucas Ricardo Cestaro

Pós-Doutorando no Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAUUSP e pesquisador vinculado ao grupo de pesquisas YBY, desde março de 2021. Foi professor substituto na Universidade Federal do Paraná (2019-2021) e pesquisador no Laboratório de Habitação e Urbanismo – LAHURB/UFPR. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP (2003), com mestrado (2009) e doutorado (2015) pelo IAUUSP. Foi professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIMEP (2015-2019), tendo exercido mandato de coordenador do curso (2018-2019), professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Superior de Tecnologia de Rio Claro (2008-2016). Trabalhou na Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Prefeitura de Rio Claro/SP (2009-2012), Secretaria de Obras e Urbanismo da Prefeitura de Limeira (2014-2015) e na Núcleo Engenharia Consultiva Ltda. (2005-2006). Pesquisa a atuação de Louis-Joseph Lebreton e da SAGMACS, planos de desenvolvimento urbano e regional, regularização fundiária, participação popular no planejamento territorial e políticas habitacionais.

Contribuição de autoria: Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de Dados; Metodologia; Redação – rascunho e original; Redação – revisão e edição;



Carlos Roberto Monteiro de Andrade

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1974), graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1974), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1998). Pós-doutorado junto ao Politécnico de Milão (set./2008 – fev./2009). Desde 1988 é docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, atualmente Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU USP. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História do Urbanismo, atuando principalmente nos temas: urbanismo moderno, cidade nova planejada, cidade-jardim e bairro-jardim, historiografia da cidade e do urbanismo e urbanismo sanitário, trajetórias profissionais de engenheiros, arquitetos e urbanistas, a Internacional Situacionista: arte, nomadismo e anti-urbanismo.

Contribuição de autoria: Concepção; Curadoria de dados; Análise; Metodologia; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Como citar: CESTARO, Lucas Ricardo; ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. *O acervo da SAG-MACS no Brasil e o Fundo Lebrét na França*. Revista Paranoá.n. 32, jan/jun 2022. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n32.2022.13

Editores responsáveis: Maria Cristina da Silva Leme, Daniela Ortiz e Liz Sandoval.